

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Kevin Magalhães Caetano

**TDICS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO FOMENTO À SENSIBILIDADE
E A INCLUSÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Goiânia

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Kevin Magalhães Caetano

Título do trabalho: TDICs: uma ferramenta pedagógica no fomento à sensibilidade e a inclusão em aulas de Educação Física

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **KEVIN MAGALHAES CAETANO, Discente**, em 11/04/2022, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2798714** e o código CRC **284287D4**.

Kevin Magalhães Caetano

**TDICS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO FOMENTO À
SENSIBILIDADE E A INCLUSÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação física – Licenciatura. Sob orientação da Prof. Dra. Ana Paula Salles.

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Caetano, Kevin Magalhães

TDIC [manuscrito] : Uma Ferramenta Pedagógica no Fomento à Sensibilidade e Inclusão em Aulas de Educação Física / Kevin Magalhães Caetano. - 2022.

LIV, 54 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Salles.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2022.

1. Educação inclusiva. 2. Formação de professores. 3. TDICs. 4. Educação Física.. I. Salles, Ana Paula, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **30/03/2022**, às **17 horas**, de forma **virtual**, por meio de **videoconferência via Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“TDICs: uma ferramenta pedagógica no fomento à sensibilidade e a inclusão em aulas de Educação Física”**, de autoria de **Kevin Magalhães Caetano**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva - orientadora FEFD-UFG**. com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente - FEFD-UFG** e **Ma. Gabriela Cardoso Machado**. Inicialmente a professora Ana Paula Salles da Silva agradeceu a participação dos integrantes da banca examinadora, a presença dos convidados e esclareceu a todos o funcionamento do processo de apresentação e avaliação do trabalho. Em seguida facultou a palavra ao estudante para a apresentação. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flórence Rosana Faganello Gemente, Professor do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELA CARDOSO MACHADO, Usuário Externo**, em 11/04/2022, às 19:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2798713** e o código CRC **AFF076BD**.

Dedico este trabalho ao meu pai, que sempre me apoiou, ensinou e esteve comigo em todos os momentos e, por isso preciso dizer, que por toda eternidade te amarei pai.

“Precisamos da ficção tanto quanto precisamos da realidade. Embora não possamos viver em um mundo de fantasias, temos necessidade de sair um pouco do mundo real para aprender a lidar com ele.”

(Rosália Duarte, 2002)

RESUMO

O crescente avanço tecnológico difundiu o uso das Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICS), o que acarreta nesse processo, mudanças no comportamento social do ser humano. Tais transformações atingem todas as esferas da sociedade, inclusive a escola. Portanto, saber lidar com as possibilidades oferecidas pelas TDICs, se torna importante, uma vez que a escola como formadora de futuros cidadãos, não pode se alienar a esse processo. Disto isto, o presente trabalho visa identificar as possíveis contribuições das TDICs no processo de ensino aprendizagem. Para isso, a metodologia usada no trabalho se define como uma pesquisa qualitativa e propositiva, onde, por meio da análise de conteúdo será problematizado o filme *Wonder*, fazendo-se assim, uso da análise fílmica. Desta forma o objetivo geral consiste em analisar a potencialidade das temáticas abordadas no filme *Wonder* (2017), no desenvolvimento de estratégias pedagógicas relativas à inclusão em aulas de educação física escolar. Como objetivos específicos, visamos identificar e analisar as temáticas do filme *Wonder* (2017), concernentes a inclusão escolar, e, elaborar uma proposta de intervenção a partir do filme, a fim de problematizar questões relativas à inclusão em aulas de educação física na escola. Como resultados obteve-se o levantamento de 3 potencialidades temáticas, sendo elas: O que é a Síndrome de Treacher Collins; bullying e exclusão e por último, a importância da família e dos amigos. Nas considerações finais podemos perceber que o uso do filme como ferramenta pedagógica se mostrou benéfico ao contribuir com o processo de ensino aprendizagem, uma vez que o filme atrai aqueles menos desinteressados pela leitura, promove a aprendizagem por meio de imagens, além de contribuir no desenvolvimento do sentimento de alteridade, na desconstrução dos paradigmas de beleza e, no discurso de erradicação do bullying.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; TDICs; Educação Física.

ABSTRACT

The increasing technological advance has spread the use of digital Information and Communication Technologies (TDICS), which causes changes in the social behavior of the human being in this process. Such transformations affect all spheres of society, including the school. Therefore, knowing how to deal with the possibilities offered by The TDICs becomes important, since the school as a trainer of future citizens, cannot alienate itself to this process. In this way, the present work aims to identify the possible contributions of TDICs in the learning teaching process. For this, the methodology used in the work is defined as a qualitative and propositional research, where, through content analysis, the wonder film will be problematized, thus using film analysis. Thus, the general objective is to analyze the potentiality of the themes addressed in the film Wonder (2017), in the development of pedagogical strategies related to inclusion in school physical education classes. As specific objectives, we aim to identify and analyze the themes of the film Wonder (2017), concerning school inclusion, and to elaborate an intervention proposal from the film, to problematize issues related to inclusion in physical education classes at school. As results, we obtained the survey of 3 thematic potentialities, which are: What is Treacher Collins Syndrome; bullying and exclusion and, finally, the importance of family and friends. In the final considerations we can see that the use of film as a pedagogical tool proved beneficial in contributing to the learning teaching process, since the film attracts those less interested in reading, promotes learning through images, besides contributing to the development of the feeling of otherness, in the deconstruction of beauty paradigms and, in the discourse of eradicating bullying.

Key words: Inclusive education; teacher training; TDICs; Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	15
3. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS E DAS TDICS NA ESCOLA	17
4. O USO DO FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA	23
5. ANÁLISE DO FILME “WONDER”	29
5.1 SÍNDROME DE TREACHER COLLINS	29
5.2 EXCLUSÃO E BULLYING	34
5.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E AMIGOS	39
6. PROPOSTA INTERVENÇÃO – O USO DA MÍDIA “WONDER” EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	44
6.1 PLANO DE AULA	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea do já não tão incipiente século XXI, se caracterizou por seu grande avanço tecnológico, ocasionando transformações sociais cada vez mais rápidas em função da presença das Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação (TDICs). O crescente acesso a essas tecnologias, gera mudanças significativas na cultura humana. Tais transformações afetam diretamente nosso modo de vida, nosso comportamento, formas de comunicação e principalmente o acesso ao conhecimento, pois, a escola deixa de ser o principal lugar de acesso ao conhecimento sistematizado. Por consequência, o saber se tornou descentralizado, o que gerou mudanças no interesse e na forma da qual aprendemos ou temos acesso a esse conhecimento.

Em virtude do crescente avanço científico, houve nas últimas duas décadas, uma explosão tecnológica que permeou e ainda permeia a sociedade de forma cada vez mais profunda. A introdução e difusão dessas novas tecnologias ressignificou nosso modo de vida, nos tornando cada vez mais dependentes dos recursos tecnológicos oferecidos.

O *smartphone* e a internet banda larga, são exemplos dessa transformação no modo de viver, que além de sintetizarem várias tecnologias (câmera fotográfica, GPS, reproduzidor de música, telefone e rádio) em um único aparelho, também possibilitaram o acesso e criação de novos outros, tais como as redes sociais e os serviços de streaming.

As relações sociais não mais correm da mesma forma, elas agora se passam na “sociedade em rede” (CASTELL, 1999, apud SIMÕES, 2009). A cultura também se ressignificou passando por transformações profundas na maneira de comunicar e interagir com a informação (ALONSO, 2014).

No concernente ao tempo dispendido pelo público brasileiro no que se refere ao consumo de formas de entretenimento, Bellan (2010), destaca que:

Os indivíduos podem, por exemplo, assistir a vários canais de televisão, seja por meio de sinal aberto, seja em TV por assinatura. Há jornais diários e semanais, centenas de títulos de revistas nacionais e importados. Há os cinemas como opção para ver filmes e rádios para ouvir música com programas dos mais diversos temas. Por último, surgiu a internet, que combina texto, gráficos, áudio e vídeo para criar um ambiente rico que exige também tempo e atenção das pessoas. (BELLAN, 2010, p.17).

O tempo gasto (investido/direcionado) consumindo formas de entretenimento cresceu nos últimos anos devido a popularização da internet. Agora as mídias como revistas, jornais, redes de tv, cinema e programas de rádio, competem por espaço e tempo de consumo face as mídias digitais, visto que esta, se apropria das demais e as ressignifica. O que se evidencia de

fato, é uma espécie de migração de formatos, onde por exemplo, o rádio se torna podcast, os filmes dos cinemas e as telenovelas entram para os catálogos de serviços de streaming, revistas e jornais ganham formatos digitais dentre outros. Todas estas formas de entretenimento convergem em um único denominador comum, a internet.

Nesse contexto de constante evolução e ressignificação comportamental do ser humano, a instituição escolar não atua ou não deve atuar de modo a negligenciar esses novos aspectos de comportamento, frente as TDICs, pois, a escola também se inclui como elemento pertencente e indispensável a sociedade.

Em suma, as novas formas de comunicação aliadas as novas tecnologias, possuem a capacidade de interferir no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, estas fazem parte em sua grande maioria da vida dos alunos. Portanto, cabe a escola parear seu modelo de ensino ao desenvolvimento tecnológico, pois, uma vez que este infere mudanças comportamentais, se faz necessário modificar o ensino de modo que o conhecimento possa chegar ao aluno.

Assim sendo, em decorrência desses fatores que afetam todas as instâncias da sociedade, inclusive a escola, o presente trabalho visa problematizar a presença e o uso da mídia como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, será enfatizado o uso do filme como possível ferramenta potencializadora do ensino, ao trabalhar o tema de inclusão nas aulas de educação física. Tendo como questão de partida para esta pesquisa: Qual a potencialidade filme *Wonder* (2017), para problematizar questões relativas à inclusão em aulas de educação física na escola?

O interesse na pesquisa surge a partir da percepção da grade de curricular do curso de educação física – licenciatura onde, este se mostra incipiente no que diz respeito no trato da educação inclusiva, parte também da ausência do debate destes temas nos campos de estágio, uma vez que inclusão não foi discutido e, quando ocorreu foi insuficiente para garantir o domínio do futuro professor.

Tal percepção tem origem na inserção do projeto educar na diversidade, promovido pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação, contribuíram na formação e discussão de debates acerca do tema da educação inclusiva. O período de cerca de 4 anos do qual fiz parte do projeto, me ajudaram a problematizar esse campo de discussão.

Objetivo geral: Analisar a potencialidade das temáticas abordadas no filme *Wonder* (2017), no desenvolvimento de estratégias pedagógicas relativas à inclusão em aulas de educação física na escola.

Como **objetivos específicos**, identificar e analisar as temáticas do filme *Wonder* (2017), concernentes a inclusão escolar, e, elaborar uma proposta de intervenção a partir do filme, a fim de problematizar questões relativas a inclusão em aulas de educação física na escola.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e propositiva. Como elemento constituinte das ciências sociais, entende-se que a pesquisa qualitativa se preocupa com “[...] um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2002, p.21). De acordo com Minayo (2002, p.22), esse tipo de metodologia “[...] se aprofunda no mundo dos significados e das ações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Ainda de acordo com a autora, a tarefa da pesquisa qualitativa é compreender a realidade humana vivida socialmente, em um conjunto de significados que não podem ser apenas simplificados em operacionalização de variáveis.

Não obstante, este trabalho também se caracteriza como propositivo uma vez que, obtidos os dados e após analisá-los, tem-se como objetivo apresentar uma proposta de intervenção para as aulas de educação física a partir do filme analisado.

O conteúdo analisado se trata do filme *Wonder* (2017), produção norte-americana que retrata a vida escolar de uma criança que possui a Síndrome de Treacher Collins. Dito isto, a Análise de conteúdo (AC) realizada em específico, refere-se a análise fílmica (AF).

O filme “Wonder” será analisado a partir da AC. Entendendo a AC como uma metodologia “[...] que utiliza um conjunto de procedimentos para produzir inferências válidas de um texto. Essas inferências são sobre emissores, a própria mensagem ou a audiência da mensagem” (WEBER, 1985, apud BAUER, 2008, p. 192)

Complementando AC, fílmica, utilizou-se da base de dados do *Google Acadêmico*, buscando um referencial bibliográfico que contribuísse com as problematizações feitas a partir do filme. Para a seleção dos artigos foram usadas palavras chaves como inclusão, cinema, análise de vídeos, filme, ferramentas pedagógicas.

No tocante a produção fílmica, entende-se “[...] que o vídeo não é mera transcrição da realidade em imagens; há que se considerar o olhar de quem filma, seu posicionamento diante do que está sendo registrado, seus recortes, enquadramentos, escolhas. (GARCEZ; DUARTE; EISENBERG, 2011, p.254). Assim sendo, a AC consistiu na fragmentação do filme em unidades de análise, considerando o conteúdo das cenas retratadas na obra, como elementos capazes de fomentar discussões para além do retratado no filme. Ademais, a obra foi assistida inúmeras vezes com o objetivo de observar e identificar as nuances que a obra traz.

A partir das análises realizadas em atenção ao objetivo desta pesquisa, foram elencadas três categorias com potencialidades pedagógicas, sendo elas: Síndrome de Treacher Collins; Exclusão e Bullying; A importância da família e amigos. Levando em consideração estas

categorias, foram construídos três planos de aula que tem por objetivo problematizar estas temáticas com alunos do quinto ano do ensino fundamental em aulas de educação física escolar.

3. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS E DAS TDICS NA ESCOLA

Na era da informação, as sociedades tornam-se cada vez mais globalizadas, o intercâmbio de experiências e saberes acumulados permite criar novos tipos de cultura das quais, a troca de experiências, sejam elas, no âmbito da cultura, da tecnologia e principalmente da informação, ocorrem de maneira facilitada. A convergência de diferentes tipos de mídia ocasiona um processo de “[...] comunicação, interação, mediação e a superação da disjunção do espaço e do tempo” (ALONSO et al, 2014, p.154). Culminando na formação da “cultura digital”, esse novo tipo de cultura é capaz de expandir e mesclar nossa forma de pensamento (ALONSO et al, 2014).

Castells (1999, apud SIMÕES, 2009), denomina de “sociedade em rede”, o momento histórico atual onde, a base de todas as relações humanas se consolida por meio da informação e da capacidade de processar e gerar conhecimento. Simões, ainda destaca essa mesma sociedade analisada por Levy (1999), porém, usando o termo “cibercultura” para designar o novo tipo de espaço de interação que o mundo virtual proporciona.

Alonso et al (2014), ainda destaca que:

Para além de extensões do corpo, a ideia de extensões da psicologia humana as TDIC, por sua plasticidade, ao proporcionarem interação e interatividade, conformariam não só outras e novas expressões de nós mesmos, mas “cunhas” profundas nos modos pelos quais as culturas são organizadas atualmente. (ALONSO et al, 2014, p.155).

Essas mudanças na forma de organização da cultura, partem do princípio de comunicação e interatividade, entre aquele que passa a informação e o sujeito que a recebe. Na escola, tais elementos são representados pelo professor e o aluno. Nesse contexto organizacional, a atualização das TDICs juntamente com as mídias, constituíram-se como ferramentas essenciais e indispensáveis para o funcionamento e manutenção da sociedade. As TDICs “[...] são potencializadoras da mídia que está associada à visão de mundo dos indivíduos contemporâneos, redefinindo valores e comportamentos sociais” (THOMPSON, 1998, apud GERALDI; BIZELLI, 2015, p.115).

Pautada no uso intensivo da tecnologia, a sociedade passou a integrar as TDICs, de tal forma, que a tecnologia passou a atuar no processo de formação e desenvolvimento do indivíduo desde a mais tenra idade. De acordo com Lutz (2014, apud BITTENCOURT; ALBINO, 2017), a utilização das tecnologias digitais, principalmente no que diz respeito as da

área de informática se tornaram uma realidade na vida dos estudantes e, aqueles que não fizeram uso delas, adaptando-se a nova realidade serão considerados analfabetos tecnológicos.

Nesse contexto, a rede de informática e computadores atua como elemento de destaque, tornando recorrente as associações desta, com as TDICs, contudo, as tecnologias digitais da informação e comunicação não se resumem somente a ela. Por tecnologia da informação entende-se que “[...] no sentido amplo, toda técnica ou recurso utilizado para realizar alguma operação ou processamento sobre algum tipo de informação, configura uma tecnologia de informação” (GERALDI; BIZELLI, 2015, p.116).

Para Ribas (2007, apud GERALDI; BIZELLI, 2015, p.119):

A tecnologia tem transformado os processos e as práticas tradicionais da educação e da socialização do conhecimento mediante inovações que têm modificado as formas de produção, distribuição, apropriação, representação, significação e interpretação da informação e do conhecimento.

A comunicação não necessariamente dar-se-ia face a face, visto que, cada vez mais esse processo ocorre de maneira mediada. Segundo Thompson (2008, apud ALONSO, 2014), as “experiências mediadas” seriam, sempre, experiências recontextualizadas. Que é possível graças à capacidade de interconexão das cidades que aproximam as realidades dos contextos, que configura e reconfigura a ação humana (ALONSO et al, 2014).

Essas mudanças na forma de acesso ao conhecimento, acarretaram também em mudanças comportamentais e culturais, que afetam principalmente o público mais jovem, que nasceu imerso às tecnologias e, que dificilmente conseguem conceber o mundo da forma que era antes da ampla difusão tecnológica. Entretanto, também afeta o público desprovidos deste acesso que em certa medida, ficam excluídos desse processo. Nesse contexto de mudanças comportamentais, a massificação do uso da televisão contribuiu de forma significativa para essas transformações. Martín Barbero (2002, apud LIBÂNEO, 2006, p.27), destaca que:

Enquanto o livro escondia suas formas de controle na complexidade dos temas e do vocabulário, o controle da televisão exige tornar explícita a censura. E como os tempos não estão para isso, a televisão, ou melhor, a relação que ela instituiu entre as crianças e adolescentes com o mundo adulto, vai configurar radicalmente as relações que dão forma ao lar.

Como parte das tecnologias da comunicação e informação, a televisão promoveu uma ruptura na formação educacional dos jovens, gerando uma debilitação do controle familiar (LIBÂNEO, 2006). Em síntese, a juventude está exposta a novas maneiras de aprender, ver,

ouvir e sentir, que estão ligadas diretamente as novas formas de linguagem das tecnologias da informação (MARTÍN BARBERO, 2002, apud LIBÂNEO, 2006).

No processo de ensino aprendido, são inúmeros os fatores que interferem na prática do ensino, que vão desde problemas estruturais da escola, métodos de ensino inadequados, até a origem social diversa dos alunos. Para além desses fatores, Libâneo (2006), destaca o surgimento de ‘culturas juvenis’ que se caracterizam como um novo modo de comportamento dos jovens, que perpassa e modifica tanto as relações sociais e familiares quanto escolares.

Nas palavras do autor:

A cultura jovem pode ser definida como o conjunto de conhecimentos, representações, hábitos, comportamentos, expectativas, significados, compartilhados pelos jovens, que caracterizam e orientam suas relações com outros grupos sociais. (LIBÂNEO, 2006, p.33).

O surgimento dessa nova cultura se deve a intensa presença e proximidade da mídia e das TDICs, com o público infanto-juvenil. Portanto, devido a sua natureza e as transformações que ela causa, os educadores não podem ignorá-la. Todas essas transformações acarretam o surgimento do que Sartori (2001, apud LIBÂNEO, 2006), denomina de ‘homo videns’, para esse novo indivíduo, a escrita perde lugar mediante a imagem.

No *homo videns*, predomina o ver sobre o falar, a imagem sobre a escrita. Para ele, as coisas representadas por meio de imagens contam mais do que as coisas ditas por palavras. Ou seja, a primazia da imagem põe em segundo plano a leitura, a escrita (SARTORI, 2001, apud LIBÂNEO, 2006, p.29).

Como consequência desse processo, mudanças significativas passam a acontecer no trabalho do professor, visto que “[...] o predomínio do visível sobre o inteligível, no limite, leva ao ver sem entender (LIBÂNEO, 2006, p.30). Todavia, o não entendimento gerado pelo consumo das mídias, somente acontece, em específico no caso do filme, se, este ocorrer exclusivamente como forma de entretenimento pois, ao adotar uma visão crítica e reflexiva usando as TDICs como ferramenta pedagógica é possível promover a apreensão do conhecimento assim como sua problematização acerca do tema abordado na mídia. Por isso, é fundamental a mediação do professor nesse processo.

O uso da mídia em grande escala, impulsionado pelas TDICs, possui a capacidade de intervir na subjetividade dos indivíduos, esses meios de acesso à informação são capazes de moldar, criar ou interferir no comportamento, “[...] eles elaboram e difundem valores, formas de viver, hábitos que afetam as identidades das pessoas, o sentido da vida, as relações humanas” (LIBÂNEO, 2006, p. 31).

No contexto do ensino tradicional (método de ensino ainda amplamente difundido no país), o professor deve cumprir o papel de detentor do conhecimento, cabendo a ele repassar este conhecimento para o aluno, este por sua vez, tem como dever, recebê-lo. Entretanto, tal processo se mostra inadequado pois não é capaz de suprir as demandas exigidas de uma sociedade em que “[...] as interações são, cada vez mais, alicerçadas em “comunicação mediada” (ALONSO et al, 2014, p.153).

Desta forma, cabe ao professor buscar entender esse processo de constante mudança, a fim de adequar sua forma de ensino e, nesse processo o uso e domínio das tecnologias da informação e comunicação aliados ao uso das mídias, contribui para a criação de um espaço de diálogo e reflexão acerca do conteúdo assistido pelos alunos. Assim sendo, como ferramenta pedagógica as TDICs e mídia se mostram necessárias para alcançar os fins que a escola objetiva, ou seja. Assimilação do saber científico, formação cidadã, de valores éticos, morais, e da sensibilidade face a diferença.

Embora, os avanços tecnológicos acorram cada vez mais rápido e, o uso das TDICs seja evidente na rotina da população, não significa necessariamente que a escola esteja acompanhando este processo. De fato, a maioria dos professores compreende a importância do uso das mídias como ferramenta pedagógica, porém, eles ainda se deparam com certos problemas, tais como a falta de domínio e conhecimento a despeito do uso das TDICs no campo acadêmico (BITTENCOURT; ALBINO, 2017).

Valente (2014, p.142) destaca que a escola:

Ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs. Na sua grande maioria, as salas de aulas ainda têm a mesma estrutura e utilizam os mesmos métodos usados na educação do século XIX: as atividades curriculares ainda são baseadas no lápis e no papel, e o professor ainda ocupa a posição de protagonista principal detentor e transmissor da informação.

A chegada das TDICs no âmbito escolar da rede pública, se dá no contexto brasileiro, de forma lenta e ou inexistente, visto que, para que esta esteja presente, é necessário haver políticas públicas que fomentem a introdução desses elementos no âmbito escolar, seja na aquisição de aparelhos como notebooks, computadores *desktop*, *tablets*, projetores, tvs, rede de internet na escola ou, na formação continuada dos professores para que os habilitem a trabalhar com esses tipos de ferramentas.

Entretanto, esta não é uma realidade que ocorre de maneira ideal no cenário nacional, pois as políticas públicas quando existentes são escassas e pouco divulgadas, e os aparelhos adquiridos quase sempre são ultrapassados. Além disso, a evidente falta de investimento

financeiro na rede pública de ensino se torna um dos principais problemas, já que a aquisição e/ou uso dessas tecnologias requer um alto investimento. Assim sendo, mesmo que as TDICs se mostrem como excelente ferramenta pedagógica capaz de potencializar o processo de aprendizagem da sociedade contemporânea, na grande maioria dos casos o professor acaba não conseguindo usá-la.

Para dar ênfase na importância do uso das TDICs no ensino escolar, Martino (2014, apud BITTENCOURT; ALBINO, 2017, p. 209) afirma que a tecnologia é “[...] mais do que um suporte para mensagens, é um elemento decisivo na formação da mente, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade”. Já, Valente (2014, p. 143), esclarece que o “[...] conhecimento é fruto do significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive”.

Assim sendo, é possível compreender que o processo de apreensão da informação não diz respeito ao próprio meio de comunicação, mas ao sujeito que dele faz uso. É sabido que a forma e a disposição das informações fornecidas pela mídia, acompanhado das TDICs, de fato, terão maior ou menor impacto no indivíduo a depender das suas experiências de vida. Contudo, somente ter acesso a esses conteúdos não garante uma assimilação qualitativa destes, por isso, nesse sentido, a escola cumpre o papel fundamental de auxiliar o aluno na construção do conhecimento (VALENTE, 2014).

Libâneo (2006) afirma que a instituição escolar:

É um espaço de síntese, ou seja, ela é o lugar de síntese entre a cultura experienciada e vivenciada pelos alunos nas mídias, na cidade, na rua, no cotidiano da cultura, e a cultura formal. Ou seja, é um lugar onde os alunos aprendem a razão crítica para poderem atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, multimídias e formas de influência educativa urbana (LIBÂNEO, 2006, p. 37).

O autor ainda afirma que:

As tecnologias não podem ser tomadas meramente como recursos didáticos. Elas devem ser consideradas instrumentos de aprendizagem, contribuindo para a democratização de saberes socialmente significativos e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas. (LIBÂNEO, 2006, p. 38).

Para que isso aconteça, a escola deve incentivar a construção de espaços que estimulem tanto a aprendizagem quanto a construção do conhecimento. Nesse processo, o uso das TDICs ganha legitimidade, pois o uso “[...] das mídias digitais no ambiente acadêmico [...] trazem para as instituições várias opções de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de

responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem” (BITTENCOURT; ALBINO, 2017, P. 209).

Freitas e Almeida (2012, apud BITTENCOURT; ALBINO, 2017, p. 210), também afirmam que:

Uma nova prática pedagógica deverá mostrar que a utilização das TIC's na escola precisa ser feita de maneira interativa e não apenas expositiva, ou seja, o aluno deve atuar sobre as tecnologias, interagindo, pesquisando, interpretando, refletindo, construindo e agregando conhecimentos. Ela inicia, mas vai muito além do uso das mídias para a simples exposição de conteúdo, como substitutos de cartazes ou da própria lousa.

O advento tecnológico e o crescente engajamento no uso das TDICs, não permite mais uma hierarquização do ensino (ALONSO et al, 2014). O processo de comunicação se tornou o pilar das transformações sociais que ocorreram nas últimas décadas. O professor não é mais o detentor do conhecimento, visto que o saber sistematizado, tornou-se descentralizado, sendo possível encontrá-lo de maneira facilitada em ambientes fora da escola. Nesse processo de constantes ressignificações, Alonso et al (2014, p.156) afirma que a “[...] mediação, interação e interatividade aparecem como conceitos fundamentais para se entender e compor processos do aprender e ensinar”.

Desta forma, o uso das TDICs como ferramenta pedagógica, possibilita desenvolver modelos de ensino diversificados, pois essas tecnologias oferecem ao professor, diferentes possibilidades de intervenção no processo de ensino aprendizagem. “[...] nesse caso o professor tem a função de interagir com o aluno, fornecendo informação ou desafiando-o no sentido de fazer com que o ciclo de ações e, por conseguinte, a espiral de aprendizagem aconteça (VALENTE, 2014, p.150).

4. O USO DO FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Na sociedade contemporânea, o acesso à informação por meio das mídias se torna cada vez mais recorrente, o consumo de programas televisivos, jornais, revistas, redes sociais entre outros é prova disso. O acesso a estas informações se caracteriza por sua volatilidade, na qual, algumas dessas mídias acabam se tornando protagonistas em detrimento de outras, a exemplo das redes sociais em relação ao jornal impresso. A adaptabilidade se tornou a palavra-chave que as mídias precisaram adotar para sobreviver na era da informação.

Nesse campo de atuação, encontra-se o cinema, que se manteve consolidado na sociedade como forma de entretenimento desde a sua criação e popularização no final do século XIX e início da primeira metade do século XX. Embora, considerado por muitos como forma de entretenimento, visto que as produções fílmicas cumprem esse papel, o cinema também não difere das demais mídias como ferramenta de acesso à informação.

Como mencionado anteriormente, a sociedade se encontra em constante transformação e, as mídias para acompanhar tais mudanças, se modificam em paralelo a esse processo. Durante os seus 20 primeiros anos (1895-1915), o cinema se caracterizou por uma constante transformação (COSTA, 2006), de acordo com Costa (2006, p.16), “[...] os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX”. A princípio o cinema não possuía uma identidade própria e assim, acabava se misturando com outras formas de cultura.

O próprio surgimento do cinema dar-se-ia de forma distinta visto que:

Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar. Uma conjunção de circunstâncias técnicas aconteceu quando, no final do século XIX, vários inventores passaram a mostrar os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento: o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celulóide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção. (COSTA, 2006, p. 18).

Em suas primeiras décadas de existência, o cinema se caracterizou por produções que tinham como tema a própria capacidade de retratar objetos em movimento e funcionavam como atrações quase que autônomas, se encaixando em contextos diversos dos teatros de variedade (COSTA, 2006). Outra característica marcante das produções da época, era a presença de uma cadeia narrativa empobrecida. Entretanto, no decurso de seu desenvolvimento “[...] os filmes

teriam aos poucos superado suas limitações iniciais e se transformado em arte ao encontrar os princípios específicos de sua linguagem” (COSTA, 2006, p. 26).

Desde a sua criação até os dias atuais, o cinema passou por inúmeras modificações, ganhou som, cores, alta resolução, narrativas diversas, passou a ser reproduzido para além das salas de cinema, perdeu o corpo físico e se materializou no mundo digital, se popularizou de tal forma que hoje, torna-se impensável viver em uma sociedade sem as produções audiovisuais oferecidas pelo cinema. Surgindo como forma de entretenimento e, se resignificando ao longo das décadas, o cinema passou a ser visto como ferramenta de ensino a todos públicos, independentemente de sua etnia, idade, sexo ou gênero.

Segundo Fabris (2008, p. 118), “[...] os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações”. Já as autoras Piovesan; Barbosa; Costa, (2014), destacam que:

Os filmes podem ser vistos como uma ferramenta pedagógica, ou seja, para ensinar e ampliar a visão do seu espectador. A utilização de filmes para o entendimento de alguns conceitos construídos pelas sociedades é de grande valia. O cinema proporciona a produção de saberes, conhecimentos diversificados por representar elementos sócio-culturais que talvez não pudessem ser acessados por algumas pessoas se não fosse pela arte do cinema (PIOVESAN, A; BARBOSA, L; COSTA, S. 2014, p.07).

Segundo Fabris (2008), na sociedade contemporânea, a mídia tem uma grande capacidade de atuar sobre a população como uma rigorosa ação pedagógica. Além disso, a autora ainda afirma que o cinema como linguagem, não reproduz somente uma “[...] imagem em movimento, o filme não apenas tenta reproduzir o “real”, como também nos faz entrar em uma dimensão espaço-temporal singular, criando um jeito novo de conhecer através do olho da câmera; nesse processo, pensamos e conhecemos por imagens” (FABRIS, 2008, p. 125).

Essa nova forma de aprendizagem acompanhada da imersão oferecida por esse tipo de mídia nos possibilita “[...] ponderar acerca das condições sociais e dos efeitos dos objetos visuais, no sentido de olhar para as representações fílmicas como produzidas e produtoras de práticas sociais e, assim, também de inclusões e exclusões sociais” (ROSE, 2001, apud FABRIS, 2008, p.124).

A elaboração, construção, desenvolvimento e conclusão de uma narrativa pelo filme, permite ao espectador se identificar com um ou mais personagens. “[...] Os indivíduos, ao assumirem essa ou aquela identidade, são interpelados por discursos e, ao mesmo tempo, transformam-nos de acordo com suas histórias de vida, com as posições-de sujeito que ocupam

no instante da interpelação” (FABRIS, 2008, p. 124). Essa capacidade de identificação e transformação do sujeito dá ao cinema características capazes de serem usadas como uma ferramenta pedagógica, seja ela no ensino formal ou não.

Balázs (2003, apud PIOVESAN; BARBOSA; COSTA, 2014), afirma que ao vermos um filme, interagimos de tal modo que nos identificamos com ele e o nível dessa interação reflete diretamente na influência que sofreremos do mesmo.

Assim sendo, ao adotar esta perspectiva:

O professor ao explorar essa ferramenta possibilita aos alunos uma outra maneira de aprender e estimular a reflexão acerca dos conteúdos/assuntos que estão sendo discutidos na sala de aula, além de reestruturar metodologicamente o ensinar e aprender, desenvolvendo maneiras de atuar na própria prática e no próprio fazer docente (KIEREPKA; GÜLLICH, 2014, apud GÜNZEL et al, 2019, p. 113).

Além disso, o cinema também possui um papel socializador, assistir a um filme consiste em uma “[...] prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17).

Duarte (2002), esclarece que:

Parece ser deste modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo da educacional – sua natureza eminentemente pedagógica (DUARTE, 2002, p. 19).

Ainda segundo Duarte (2002), um dos conceitos de socialização se refere a capacidade do indivíduo de assimilar e interiorizar de forma pacífica as regras e normas sociais que lhe são impostas. Teoria esta, que fora elaborada por Émile Durkheim e, que por muito tempo fora amplamente utilizada na educação brasileira no início do século XX. Ainda segundo a autora é possível compreender que, querendo ou não, hoje, o cinema faz parte do âmbito escolar, primeiramente pelo fato de que assistir filmes se tornou uma prática recorrente em quase todas as camadas da sociedade ou, pelo fato, de no campo escolar se ter ampliado a ideia de que o cinema desempenha um papel importante no processo de formação cultural dos indivíduos.

O cinema com a sua grande diversidade de temas abordados, permite ao profissional da educação, utilizar o filme como ferramenta pedagógica em todas as disciplinas, sejam elas geografia, história, matemática, português, educação física, química, física etc. Tudo dependerá de quais conteúdos serão abordados e de quais objetivos visam ser alcançados. O importante

acima de tudo é que o professor tenha o conhecimento necessário sobre o cinema, para que este, seja capaz de orientar suas escolhas (DUARTE, 2002).

Desta forma, o filme deve ser usado e valorizado pelo que é e não apenas pelo uso que se pode fazer dele. As produções audiovisuais elaboradas pelo cinema, não se definem apenas como um complemento do referencial escrito, usado pelo professor, muito menos, visto como resposta evasiva em momentos em que o professor não quer ou não pode dar aula. O filme em sua complexidade e completude é capaz de formar e informar seus expectadores, além de promover uma aproximação com o conteúdo abordado, possibilitando uma percepção de ângulos diferentes.

Neste sentido, quando o filme é abordado na escola, este não reproduzirá os conhecimentos pré-definidos no currículo, mas apresentará por vezes, pontos de vista diferentes e/ou complementares que enriquecem o debate pedagógico, ou ainda, conteúdos distorcidos e/ou equivocados que carecem de reflexão.

Segundo Oliveira (2004, apud PIOVESAN; BARBOSA; COSTA, 2014, p. 04) “[...] Vygotsky coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoções, onde a compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva”. Não obstante, as funções cognitivas são importantes para o bom entendimento dos filmes, dentre essas funções as autoras destacam que:

Para Munsterberg (2003) a atenção é a mais fundamental de todas as funções internas que criam o significado do mundo exterior. Selecionando o que é significativo e relevante tudo se regula pela atenção e pela desatenção, contudo o que entrar no foco da atenção se destaca e irradia significado no desenrolar dos acontecimentos, por isso a atenção leva-nos a ignorar tudo o que não satisfaça aquele interesse específico. (PIOVESAN; BARBOSA; COSTA, 2014, p.04).

No momento em que vivemos, cada vez mais a sociedade nos exige o uso da atenção difusa, para que sejamos capazes de lidar com a grande quantidade de informações que nos rodeiam, informações essas, que chegam a nós por diferentes tipos de mídias. Seja como fonte de informação ou entretenimento, as mídias se mostram cada vez mais atraentes ao público geral, e esse interesse crescente promove uma mudança de comportamento no indivíduo.

No âmbito educacional, essa mudança comportamental atua como catalisador para o aumento do desinteresse e a falta de atenção no processo de ensino aprendido, que por muitas vezes poderá se mostrar rígido e desmotivante. Desta forma, saber lidar com estas mídias se

fazem de suma importância em um processo de ensino aprendizagem que valoriza o aspecto qualitativo e não quantitativo.

O desinteresse escolar é um tema bastante complexo e que envolve inúmeros fatores tais como “[...] aspectos institucionais, culturais e sociais muito amplos e não se reduz às insuficiências da escola e do professor [...]” (NAPOLITANO, 2006, apud MOTA, 2016, p.26). Nesse contexto, Mota (2016), destaca que as produções audiovisuais produzidas pelo cinema podem ser estimuladas como ferramenta pedagógica, visto que os filmes têm a capacidade de convidar “[...] de forma visual, os estudantes mais desinteressados à leitura” (NAPOLITANO, 2006, apud MOTA, 2016, p.26).

Ao se utilizar do cinema como ferramenta pedagógica, o professor dispõe de mais elementos que o permitem alcançar o aluno de diferentes formas. A narrativa da história, as imagens em movimento, os sons e cores, prendem a atenção do aluno, o fazem se identificar com os personagens e possibilita compreender a história de ângulos diferentes, desde que, haja uma intervenção bem planejada por parte do professor, possibilitando ao aluno, analisar, criticar e refletir sobre os temas abordados no filme.

O filme possibilita a criação de memórias de situações imagéticas ou representativas da realidade, o mesmo ocorre com a leitura, entretanto em menor grau, além disso, dependerá bastante do grau de comprometimento de cada leitor. Assim sendo, o professor, ao fazer uso do cinema como ferramenta pedagógica, tem em mãos, desde que usado com consciência, uma importante alternativa de acesso ao conhecimento que vai para além do texto escrito. Pfromm Netto (2011, apud MOTA et al, 2019, p.26), destaca que “[...] quando filmes efetivos e apropriados são usados de modo adequado, as pessoas aprendem mais em menos tempo e são capazes de reter o que aprenderam”.

Pode-se trabalhar a linguagem visual dos filmes explorando as possibilidades de interpretação de suas imagens, diálogos, reconstrução de períodos, as marcas enunciativas, as relações pessoais e sociais, os possíveis valores morais, éticos, educacionais e didáticos. Caso o professor saiba como utilizar essa linguagem a mesma torna-se uma ferramenta poderosíssima em suas mãos, enquanto auxílio didático (MODRO, 2005, apud MOTA et al, 2016, p.29).

O filme deve ser usado como uma ferramenta que auxilie o processo de ensino aprendizagem, somente assistir a um filme, não contribui qualitativamente na formação educacional da criança. É importante ressaltar que o professor precisa dominar minimamente certos conhecimentos a respeito do cinema, para que estes, o auxiliem na escolha do filme. Este, deve atuar como complemento e/ou ponto de partida da reflexão, problematização e pesquisa dos temas abordados pelo professor e de outras temáticas que possam vir a ser identificadas.

A idéia é que o filme funcione como suporte e auxílio didático proporcionando ao aluno o despertar do espírito da pesquisa, não se limitando apenas às aulas, e ao conteúdo do livro didático, mas procurando outras fontes de pesquisa e estudo (MODRO, 2005, apud MOTA et al, 2016, p.29).

Outro aspecto que corrobora com a legitimidade do uso do cinema como ferramenta pedagógica é o fato deste, possibilitar uma compreensão de caráter crítico sobre a diversidade existente na sociedade (VIANA; ROSA; OREY, 2014). O ser humano é eminentemente um ser social, suas relações e desenvolvimento se dão a partir do outro, por isso, trabalhar questões como a diversidade cultural, se faz de suma importância para a formação de futuros cidadãos críticos e reflexivos, que compreendam e respeitem a diferença do próximo, contribuindo desta maneira na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

OLIVEIRA (2006, apud VIANA; ROSA; OREY, 2014, p.139), destacam que:

[...] imagens e sua reprodutibilidade facilitaram [...] [a] aceitação [do cinema] como pura representação da realidade. Mesmo sabendo que são montadas, a magia e o encantamento do fluxo de imagens fazem o espectador reagir como se fosse a própria realidade.

Nesse contexto, é possível compreender que o conjunto de características do cinema, possibilita uma maior imersão no contexto abordado, o filme mistura a ficção e a realidade, simulando dessa forma situações problemas decorrentes de nossa sociedade, sejam eles os valores individuais e coletivos ou a própria diversidade cultural da sociedade (VIANA; ROSA; OREY, 2014), que permite ao professor em um diálogo ampliado, aprofundar tais questões com os alunos em sala de aula.

Teixeira e Lopes (2006, apud VIANA; ROSA; OREY, 2014, p.141) sugerem que é de suma importância que os professores trabalhem a “[...] sensibilidade para a diferença e para o diverso, entendendo, porém, que o diferente é, ao mesmo tempo, igual, porque é sujeito de direitos e parte da humanidade”, cabendo a escola trabalhar essas diferenças existentes em suas práticas escolares. Dessa maneira, ainda de acordo com Viana; Rosa; Orey (2014), o filme pode trazer ao professor no seu trabalho em sala, o desafio de buscar, entender e aceitar a grande e rica diversidade cultural existente na sociedade.

5. ANÁLISE DO FILME “WONDER”

O filme escolhido para realizar a análise foi à obra norte-americana *Wonder* (2017), dirigido por Stephen Chbosky e escrito por Steve Conrad, baseado no romance de mesmo nome, escrito por R. J. Palacio. Vencedor dos prêmios *Heartland Film Festival* (2017), *Hochi, Film Award* (2018), *Saturn Awards* (2018), respectivamente nas categorias de melhor filme, melhor filme internacional e de melhor filme independente (WIKIPÉDIA, 2022).

No Brasil, o filme ficou conhecido pelo título, *Extraordinário*. O enredo, retrata a história de Auggie Pullman, um garoto de 10 anos, que nasceu com uma alteração na estrutura facial conhecida como Síndrome de Treacher collins (que se caracteriza como uma patologia genética que acarreta alterações craniofaciais) em seu primeiro ano escolar.

A partir da análise do filme identificaram-se três eixos temáticos concernentes à inclusão escolar, sendo eles apresentados e discutidos na sequência.

5.1 SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

O filme retrata diversos momentos/situações da vida escolar que estão relacionados a sua condição física, além de, em certos momentos retratar seus pensamentos, mostrando como a criança lida com dadas circunstâncias. Durante o filme, fica claro a mudança de comportamento e emoções de Auggie em função das interações sociais que ele acaba tendo na rotina escolar, seu comportamento e emoções melhoram ou pioram de acordo com as experiências vividas.

Em várias cenas é retratado como os alunos da escola possuem uma percepção equivocada sobre a situação de Auggie, em decorrência desse desconhecimento, vários alunos passam a afirmar que ele tem a “praga” (fazendo referência a Hanseníase) e por isso, não devem se aproximar dele pois, correriam o risco de se contagiarem com a “praga”.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Outra cena que evidencia esta situação, ocorre no diálogo do protagonista com a sua irmã na noite de halloween, na cena, ele questiona a sua irmã perguntando se: “As pessoas evitam tocar você? Quando alguém sem querer toca em você, eles chamam de a praga?”

Como exemplo, temos a cena do refeitório, quando um grupo de meninas questiona o motivo de Auggie e Jack will não serem mais amigos, nesse momento uma delas comenta “vai ver, o Jack pegou no Auggie e não conseguiu lavar as mãos a tempo e aí, ele pegou a praga”.



Fonte: *Wonder*, 2017.



Fonte: *Wonder*, 2017.

A cena mais emblemática acerca desta questão, ocorre no *halloween*, mostrando Auggie cumprimentando outras crianças com um *High Five* (toca aqui). Depois de cumprimentar, ele afirma: “[...] é bom de mais, porque as pessoas não gostam de me tocar, acham que eu sou contagioso”.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Todas essas cenas e diálogos retratam a falta de conhecimento acerca da Síndrome de Treacher Collins. É possível perceber como a falta de conhecimento atua como catalisador de ideais, pensamentos, sentimentos e ações que corroboram com a disseminação do preconceito, do bullying e de diversas formas de exclusão, que ganham vida através de um imaginário que não corresponde à realidade. Desta maneira, entender o que é esta síndrome, contribui para a sensibilização à diferença e a inclusão.

A Síndrome de Treacher Collins (STC) também conhecida como Disostose Mandibulofacial foi descrita pela primeira vez no ano de 1846, por Thomson. Contudo, foi Treacher Collins em 1900, o responsável por descrever as características essenciais da síndrome. A STC “[...] é uma condição autossômica dominante, com expressividade variável, penetrância completa e incidência de 1:25.000 a 1:50.000 nascidos vivos” (YOSHIDA, M; TONELLO, C; NIVALDO, A, 2012).

Nesse contexto, Spezzia (2018), destaca que cerca de 40% dos casos de acometimentos da síndrome possuem origem hereditária, e 60% são provenientes de uma nova mutação. O filme explica que o a síndrome de Auggie é hereditária, pois ambos os pais possuem um gene cada, dois dos necessários para causar a síndrome. Neste mesmo contexto, Silva et al (2008, p.117), define a STC como “[...] um distúrbio hereditário caracterizado por anomalias craniofaciais e manifesta-se com diversas variáveis clínicas”.

Ainda de acordo com Silva et al (2008):

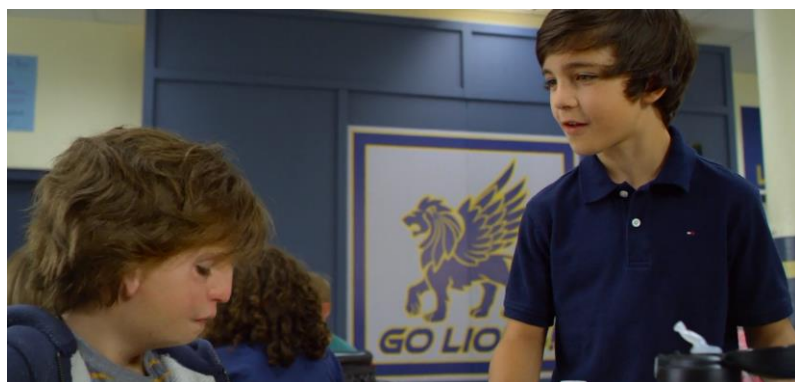
Este distúrbio hereditário é caracterizado por inclinação antimongolóide das fissuras palpebrais, coloboma da pálpebra inferior, micrognatia e hipoplasia das arcadas zigomáticas e microtia. Podem estar incluídos no quadro clínico a inclinação descendente das fendas palpebrais, ptose palpebral, coloboma das pálpebras inferiores, rarefação das pestanas um terço a dois terços mediais das pálpebras

inferiores, hipoplasia das eminências malares e zigomática, hipoplasia da maxila com fenda do palato secundário ou palato alto e arqueado, ausência de velum (raramente com atresia das coanas) e extensão de uma “língua de cabelo temporal” ao longo dos lados das bochechas (SILVA et al, 2008, P.117).

A STC geralmente, não ocasiona nenhum tipo de prejuízo no sistema nervo central (SPEZZIA, 2018), fato este, que o filme evidencia em todas as cenas que mencionam como Auggie é inteligente e plenamente capaz de realizar as mesmas atividades que os demais alunos. Tal afirmação se desvela na fala do personagem Jack Will sobre Auggie: “ele é muito inteligente, e ele é bem melhor do que eu em tudo. Em ciências é melhor que em todos na escola”. Ou nos elogios que ele recebe ao construir a câmera obscura para a feira de ciências.

A STC segundo Spezzia (2018, p.92) acarreta “[...] pouco desenvolvimento dos ossos malares ou ausência deles; maxilar pequeno e inclinado; boca e nariz largos; defeito nas pálpebras inferiores e fenda palatina”. Em síntese, a STC se caracteriza pela malformação craniofacial que tem como características o desenvolvimento reduzido da mandíbula, maxila, malares, fissura no palato, malformação ou quase inexistência das pálpebras, malformação do arco zigomático, redução da cavidade oral além de problemas respiratórios e de deglutição.

O filme também retrata a questão da mordida aberta, sendo abordada na primeira cena do refeitório onde, Auggie sofre uma situação de exclusão e bullying, o personagem Julian Albans pedi para sentar-se ao seu lado, mas não se senta e logo em seguida, afirma “— (risos) você come igual ao monstro Sarlacc jovem Padawan”. Fazendo deste modo uma referência ao alienígena da saga Cinematográfica de *Star Wars*, que se alimenta mastigando com a boca aberta.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Este mesmo tema, também é retratado quando o personagem Jack will pede para se sentar com Auggie, na cena o personagem principal afirma que não gosta de comer na frente

dos outros pois, segundo ele, sua mastigação é similar a “uma tartaruga do pântano pré-histórica”.

Nesse aspecto, é notório como a prática do bullying pode gerar consequências negativas, dentre elas, o próprio Auggi, por vezes, passa a se enxergar de maneira pejorativa, associando a sua imagem com objetos ou seres considerados estranhos e fora dos padrões de beleza corriqueiramente estabelecidos pela sociedade.

As falas que comparam o protagonista com um animal pré-histórico ou um personagem de filme de fantasia (monstro Sarlacc – *Star Wars*), ocorrem em função de uma característica da STC (mordida aberta). Esse atributo surge devido à má formação da maxila, o que impossibilita a oclusão dos dentes. Spezzia, (2018, p.94) afirma que:

Sob o enfoque odontológico, verificou-se que comumente 37% dos portadores da STC são detentores de retroglossia e mordida aberta anterior provenientes de maloclusão oriunda de alterações articulatórias (Spezzia, 2018, p.94).

Dessa forma, é possível compreender que essa característica de mordida aberta é bastante comum em pessoas que possuem a STC. Para além disso, a síndrome tem como sintomas a perda da audição, visto que geralmente há presença de orelhas disformes ou até mesmo, inexistentes. Além disso, o ouvido sofre deformações tanto na parte externa quanto na parte média, o que dificulta a transmissão do som até as terminações nervosas do ouvido. (SPEZZIA, 2018).

Contudo, as malformações diagnosticadas ao nascimento não apresentam evoluções ao longo da vida, ou seja, são estáveis (SILVA et al, 2008). O tratamento para estas malformações consiste na realização de inúmeras cirurgias. Além de um acompanhamento multidisciplinar que consiste na intervenção de “[...] cirurgiões crânio-faciais, oftalmologistas, fonoaudiólogos, cirurgiões dentistas, otorrinolaringologistas, psicólogos, dentre outros profissionais que possam vir a ser requisitados” (Spezzia, 2018, p.93).

Como relatado no início do filme, Auggie já passou por 27 cirurgias, todas elas no intuito de melhorar sua qualidade de vida, de acordo com o próprio personagem essas cirurgias o ajudaram a respirar, enxergar, ouvir sem um parêntese auditivo e até mesmo a ter uma aparência melhor.

De acordo com Spezzia (2018), o tratamento STC pode ser dividido em 3 etapas onde:

a primeira, abrangendo desde o período do nascimento até os dois anos, esta fase almeja prioritariamente sanar os problemas provocados, advindos de obstruções respiratórias e problemas de alimentação. Na segunda, que vai dos 02 aos 12 anos,

almeja-se efetuar a reconstrução primária do terço superior da face; a efetivação da fala e o desenvolvimento social dos afetados. Já na terceira, que corresponde a faixa etária dos 13 aos 18 anos ocorre o término da reconstrução facial que foi iniciada na fase anterior, utilizando-se para tal de cirurgia ortognática, genioplastia e rinoplastia, entre outros recursos cirúrgicos.

Embora não seja comentado no filme, se considerarmos a idade do personagem (10 anos), estima-se que ele esteja na segunda etapa de tratamento, desta forma, ele provavelmente ainda terá que realizar futuras cirurgias, o que mostra a complexidade e demora do tratamento da STC, que de forma alguma irá “curar” o indivíduo, mas o aproximará o máximo possível das condições consideradas normais, considerando não somente os aspectos funcionais, mas também o estético.

O filme ao ser usado como ferramenta pedagógica, permite abordar e esclarecer sobre a Síndrome de Treacher Collins aos alunos da escola, deste modo, utilizar o filme permite contribuir com a redução do preconceito causado pelo desconhecimento da síndrome.

5.2 EXCLUSÃO E BULLYING

O bullying e a exclusão são ações resultantes do desconhecimento e aversão em relação ao diferente, ao que foge aos padrões conhecidos e internalizados. No filme, a personagem principal passa por dois momentos bem definidos, primeiro o da exclusão e em segundo as ações que evidenciam as práticas do bullying.

No enredo da obra, fica evidente os momentos de exclusão que Auggie sofre, tais como na hora do recreio, onde todos os alunos mantêm distância e ficam apenas o encarando, no jogo de queimada durante a aula de educação física, no qual todos os alunos jogam a bola nele, para que saia rapidamente da partida, ou até mesmo no refeitório onde as demais crianças se recusam a sentar na mesma mesa que Auggie está.

A exclusão, assim como o bullying, constitui uma forma de violência, violência esta, que está presente em diversas esferas da sociedade, seja de forma física, psicológica, política, cultural, verbal e até mesmo sexual. Podemos compreender a violência como “uma ação ou comportamento que vai causar dano a outra pessoa ou ser vivo. Nega ao outro a autonomia, a integridade física ou psicológica e até mesmo o direito à vida. Também pode ser entendida como o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado” (CANDAUI; LUCINDA; NASCIMENTO, 1999, apud BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009, P. 5739).

No contexto escolar, tanto a violência promovida pela exclusão quanto geradas pelo bullying, são responsáveis pelo surgimento de consequências de caráter negativo às vítimas

desse tipo de violência. Dentre os resultados ocasionados temos o isolamento social, que surge em virtude dos casos recorrentes de vergonha e exposição indesejada que ocorrem por meio da violência física ou verbal.

Ainda no âmbito educacional, a violência propriamente dita pode se materializar de diferentes formas, mas, a principal delas é o bullying escolar. Segundo Fonseca et al (2011), o bullying consiste em um conjunto de ações de natureza agressiva, intencional e que ocorre de forma repetitiva, causando angústia, dor e sofrimento.

O bullying ainda pode ocorrer de forma direta e indireta, onde:

“A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social” (FANTE, 2005, apud BARROS, CARVALHO, PEREIRA, p. 5742).

Derbabieux e Blaya (2002, apud Fonseca et al 2011), acrescentam que o bullying consiste em uma maneira de poder interpessoal, que sem motivo aparente, geram agressões repetitivas e intencionais a um indivíduo ou a um grupo.

Fonseca et al (2011, p.799) afirma que “[...] o agressor possui necessidade de dominar, de subjugar e de impor sua autoridade sobre outrem, mediante coação; necessidade de aceitação e de pertencimento a um grupo”.

Tais características ficam evidentes quando Auggie passa a ser incluído pelos demais alunos. O agressor representado pelo personagem de Julian Albans, não aceita o fato de o personagem principal estar incluído e se divertindo em um grupo de amigos. Desta forma, Julian sente a necessidade de subjugar Auggie, impondo a sua autoridade sobre ele diante do desejo de pertencimento ao grupo que o protagonista se encontrava.

A existência de um desequilíbrio de poder existente entre o agressor e a vítima, é o fator fundamental que permite a intimidação e conseqüentemente a prática desse tipo de violência (FONSECA et al, 2011). Tal desequilíbrio se manifesta no filme por meio das posições sociais ocupadas pelos alunos na escola. Onde Julian representa um garoto popular na escola, oriundo de uma família rica.

A prática do bullying não se resume somente as agressões físicas, os alunos que são vítimas, passam por diferentes situações, sendo elas: exposição a situações de constrangimento, atribuição de apelidos cruéis, intimidações, falsas acusações e hostilidade que contribuem com a exclusão do aluno, acarretando danos físicos, psíquicos ou comportamentais (FONSECA et

al, 2011, p. 798). Vítimas do bullying ainda “podem apresentar: depressão, ansiedade, irritabilidade, agressividade, pânico e alterações do sono, causando prejuízo à saúde e ao desenvolvimento cognitivo” (LOPES, 2004, apud FONSECA, 2011, p. 799).

Algumas das características apresentadas acima, podem ser evidenciadas nos momentos em que Auggie demonstra ter uma baixa autoestima, nos momentos em que ele questiona o porquê de ser feio, nas cenas em que ele demonstra estar com raiva ou triste em função de sofrer o bullying na escola.



Fonte: *Wonder*, 2017.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Uma cena que marca de forma evidente essa situação, se desvela na festa do Dia das Bruxas, onde o próprio protagonista afirma “[...] eu geralmente ando de cabeça baixa para não ser visto, mas no *halloween*, eu ando de cabeça erguida. Devido a sua aparência e de possíveis situações de constrangimento e bullying ao longo da vida, o personagem acaba por desenvolver uma ação de autoexclusão para se proteger das ações de violência promovidas pelo bullying.



Fonte: *Wonder*, 2017.

No que diz respeito as consequências, estas podem acontecer de forma imediata ou tardia e, se caracterizam pelo desinteresse escolar, evasão, prejuízos na aprendizagem em decorrência do déficit de concentração entre outros, que contribuem com o fracasso escolar (FONSECA, 2011).

Um dos reflexos das consequências negativas geradas pelo bullying é a dificuldade com a própria autoaceitação, no filme isso reflete no modo como Auggie se apresenta diante dos demais pares. Nas cenas em que o personagem aparece brincando no parque ou até mesmo no caminho até a escola ele geralmente usa um capacete de astronauta, como forma de esconder a sua aparência, para assim, passar por despercebido e conseqüentemente evitar situações de bullying.



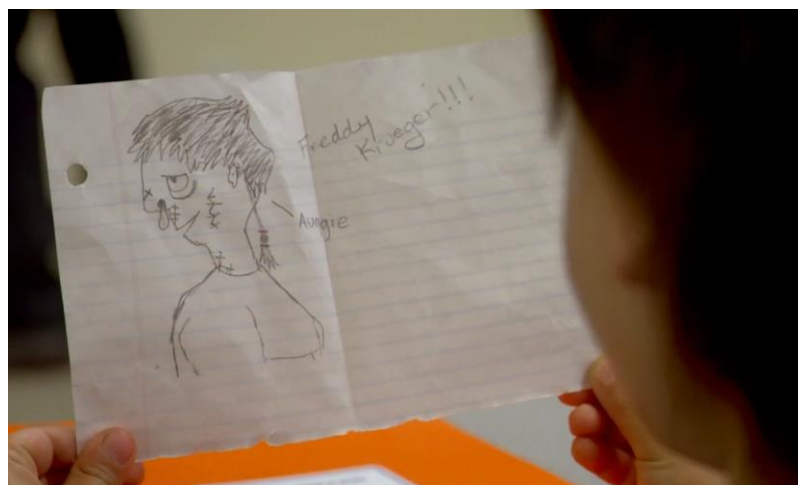
Fonte: *Wonder*, 2017.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Como exemplo de situações negativas que ocorrem em decorrência do bullying, que corroboram com o surgimento da dificuldade da autoaceitação, temos o momento em que Auggie e Jack Will se deparam com um grupo de alunos mais velhos na floresta do acampamento, o grupo de alunos mais velhos ficam assustados ao se deparar com o protagonista, logo em seguida, eles dizem que nunca tinham visto algo tão feio e começam a chamá-lo por nomes depreciativos tais como ork, golom, aberração etc.

Outra cena marcante e que evidencia o bullying escolar, refere-se aos desenhos depreciativos que Auggie recebe de Julian, nos desenhos o personagem principal é sempre representado como um monstro ou uma aberração, sendo até mesmo retirado da foto da turma, usando programas de edição de imagens.



Fonte: *Wonder*, 2017.



Fonte: *Wonder*, 2017.

Situações como esta, são prejudiciais para a criança e resultam em consequências negativas, das quais se revelam nas falas de Auggie na cena em que ele reclama de não gostar da escola, de não ter amigos, de que as pessoas não o tocam e sequer conversam com ele. Fatores estes, que o desestimulam a frequentá-la, o que a longo prazo poderia ocasionar o abandono escolar, depressão, isolamento social, ansiedade e dentre outros problemas psicológicos, que podem até mesmo gerar consequências para a vida adulta.

Portanto, quando o professor faz uso do filme *Wonder*, ele abre espaço para a problematização de uma temática de caráter mais abrangente da qual envolve o tema do bullying escolar e suas consequências negativas.

5.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E AMIGOS

O ambiente familiar se constitui como elemento essencial para os ser humano, uma vez que suas primeiras relações interpessoais e sociais se darão nele. Desta forma, a relação que os pais assumem com os filhos será fator fundamental para a aquisição e desenvolvimento das habilidades comunicacionais e de interatividade do indivíduo.

Mello (2014, apud SOUZA, 2021, p.17) “[...] aponta a importância dos laços afetivos e relações de apoio dentro da família, pois isso pode auxiliar os membros da família a lidarem com o estresse cotidiano”. Bowlby (1989, apud SOUZA, 2021), afirma que interferências internas ocasionam consequências nas futuras relações sociais, das crianças para o autor:

A partir de interferências paternas, notamos também que algumas interferências internas podem resultar em consequências em suas relações sociais futuramente, um exemplo disso é referente a sua autoimagem, que é transmitida a criança pela forma que ela é tratada. Isso pode influenciar também no que a criança sente pelo pai ou mãe individualmente, bem como o que sente por si mesma e pode alterar a maneira de

como a criança espera ser tratada e como ela irá reagir a isso. (Bowlby, 1989, apud SOUZA, 2021, p.17).

Neste processo, as interferências que ocorrem no âmbito familiar, surgem face ao medo dos pais/responsáveis de possíveis perigos que a criança possa vir a sofrer ao longo de sua infância. No intuito de protegê-las algumas famílias acabam por exceder os limites de intervenção praticando deste modo, ações de superproteção. Apesar de agir com “boas intenções” a prática da superproteger a criança à prejudica.

De acordo com FLORENZANO et al (2009; TEODORO et al, 2010, apud FRITZ, 2012, p.14), na superproteção “[...] o que está em jogo é a intensidade de vigilância por parte dos pais e a autonomia dos filhos”.

Para Pellegrinelli (2018, p. 21-22) a superproteção é:

caracterizada pelo excessivo controle e preocupação dos pais, intrusão excessiva nas atividades dos filhos e altos níveis de imposição de regras rígidas. Por exemplo: o filho não poder realizar atividades que a maioria dos amigos realiza e está sujeito a obrigação de dar explicações por tudo o que fazem.

Nesse contexto a superproteção pode ser entendida “[...] como um impedimento, total ou parcial da livre exploração do mundo pela criança, bem como um controle, vigilância, intrusão excessivos por parte dos pais” (SOUZA, 2021, p. 10). Dito isto, compreende-se que a superproteção prejudica a autonomia e a capacidade de tomar decisões da criança.

Segundo Selegim (2013):

os pais, ou figuras parentais, como tutores, avós, ou quem esteja presente no núcleo familiar da criança, influenciam na criação de vínculos e servem de modelos de relações, os quais serão levados em outros contextos e em outros momentos nas futuras interações sociais (SELEGHIM, 2013, apud SOUZA, 2021, p. 09).

Assim sendo, a superproteção também pode ser um fator corroborante às práticas de bullying, no filme *Wonder*, essa ideia se materializa na fala da mãe do personagem Julian Albans na cena em que ela se reúne com o marido, em uma reunião com o diretor da escola para discutir as ações de bullying de Julian. No diálogo, fica evidente em sua fala um discurso de superproteção que visa a todo custo legitimar as ações do filho. Tais atitudes podem levar a criança a cometer atitudes não refletidas e não cabíveis de punição, uma vez que a prática parental adotada pela família pode ser a de negligência. Em decorrência deste processo a criança passa a ter uma sensação de poder, que a permite fazer o que bem desejar, sem arcar com o peso das consequências.

Levando em consideração a situação descrita acima é possível compreender como o ambiente familiar é de extrema importância na formação do indivíduo, pois este é tanto capaz de apoiar psicologicamente em situações de bullying, quanto ser o responsável por incentivar atitudes preconceituosas, uma vez que em ambos os casos “[...] a família é o primeiro meio social que a criança faz parte. Dentre as suas tarefas a família tem com papel a socialização deste indivíduo” (FREITAS; PICCININI, 2010, apud FRITZ, 2012, p.14). Desta maneira, o modo no qual a família interage com a criança influenciará diretamente em seu comportamento diante os demais pares.

Para Auggie, a aceitação pela família e amigos é algo muito importante e essencial. É esta aceitação que possibilita a manutenção de uma perspectiva proativa e positiva, mesmo diante das adversidades. Ter o aporte da família, pode contribuir psicologicamente a aqueles que são vítimas do bullying. Aporte este, que se evidencia no filme, em momentos como no diálogo entre Auggie e sua irmã no dia do halloween, nesta cena, ela busca ajudar o irmão mesmo que ele não queira a sua ajuda, o recorte a seguir retrata o diálogo dos irmãos.

“[...] você reparou que a Miranda não vem mais aqui? — O que? — não né, novidade! É! Ela foi num acampamento de verão e agora nem gosta mais de mim! — por quê? — porque a escola é um saco! E as pessoas mudam muito e, se você quiser ser um garoto normal Auggie, essas são as regras. Então vamos lá pedir doces, vamos! Porque no momento somos os melhores amigos um do outro! — sério? — Sério!” (Wonder, 2017).



Fonte: Wonder, 2017.

Há também o momento em que retrata a dificuldade de Auggie se adequar a escola. É evidente que o personagem naquele momento apresenta uma baixa autoestima, no caso em específico, quem surge para reconfortá-lo é sua mãe, desvelando novamente como a família cumpre um papel essencial no apoio psicológico de crianças que sofrem com o bullying.



Fonte: Wonder, 2017.

Não somente a família, mas os amigos também fazem parte desta rede de apoio. A exemplo de quando seus colegas de turma, durante o acampamento, o ajudaram a se defender da agressão física sofrida por alunos de turmas mais avançadas, logo em seguida ao ocorrido Auggie se emociona, pois, aquela tinha sido a primeira vez que ele teve amigos ao seu lado para defendê-lo.

A atitude tomada pelos colegas de Auggie difere da superproteção, visto que a intervenção feita por eles consistiu em ajudá-lo a se defender e não de lutar por ele, seus colegas de sala o apoiaram e, em nenhum momento impuseram medidas de caráter restritivo, ou que limitasse a sua autonomia e liberdade, como por exemplo, dizer para que ele não andasse mais sozinho ou proibisse de ir a floresta.

Winnicott (1999, apud SOUZA, 2021, p.10) aponta que:

as falhas ambientais se fazem necessárias, pois são uma forma de adaptação à uma necessidade da criança: a necessidade de reagir a frustração, de poder se irritar inicialmente e lidar com a rejeição, ao passo que a criança passa a se adaptar e aceitar as falhas ambientais, lidando cada vez melhor com as frustrações.

A ação realizada pelos colegas de Auggie o permite passar justamente por essas emoções, ele sentiu medo frente ao perigo, coragem ao ter apoio para se defender, frustração pelo fato acontecido e alegria pelo reconhecimento de si, pelos pares. Saber lidar com tais sentimentos o ajuda como aporte psicológico em situações semelhantes que possam vir a acontecer.



Fonte: Wonder, 2017.

Por conseguinte, ao analisar o filme é possível perceber que o tanto o apoio familiar quanto a construção de novas amizades, foram essenciais para garantir a permanência e o contínuo engajamento a despeito das dificuldades da vida escolar. O apoio dos amigos contribuiu com o fomento a inclusão escolar. Enquanto isso, o apoio familiar buscou dar suporte psicológico à Auggie, face as adversidades advindas das práticas de violência oriundas do bullying.

A partir das análises realizadas, evidenciou-se que o filme apresenta potencial para a problematização e reflexão sobre a importância da afetividade familiar e dos amigos, no processo de desenvolvimento integral de cada indivíduo. O que mostra novamente, como o uso do filme na escola, pode se evidenciar de forma importante e significativa no processo de aprendizagem.

6. PROPOSTA INTERVENÇÃO – O USO DA MÍDIA “WONDER” EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A proposta de intervenção tem como objetivo promover a sensibilização à diferença e a inclusão nas aulas de educação física por meio de estratégias pedagógicas elaboradas com e a partir do filme “Wonder”.

Para esta proposta, foram previstos o desenvolvimento de 3 aulas de 45 minutos cada, tendo como público-alvo estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

O sistema educacional brasileiro no intuito de garantir as condições de acesso e permanência a todos, fato este garantido pela constituição federal, necessita sofrer uma profunda reestruturação no modelo educacional vigente. A escola pública tradicional dos dias atuais, pouco difere do tempo em que foi criada. Assim sendo, a escola ainda carrega características de ensino, consideradas já ultrapassadas. Rodrigues (2001), destaca que escola tradicional foi:

Criada para dar educação básica a todos e à qual todos deveriam ter acesso, a escola pública tradicional desenvolveu práticas e valores que progressivamente contribuíram para acentuar as diferenças entre os alunos e que colocaram precocemente fora da corrida da aquisição de competência largos estratos da população escolar (RODRIGUES, 2001, p.01).

Nesse contexto, percebe-se que a escola como ambiente de integração, também é capaz de estimular a seleção dos “mais aptos”, assim como acentuar as diferenças e a exclusão. Uma vez que a escola surge como elemento capaz de promover a equidade, esta, também se tornou excludente. A exclusão escolar ocorre a todos aqueles que não conseguem ou possuem dificuldade em se adequar as condições estabelecidas pela escola, no desiderato de padronizar resultados, os que são diferentes acabam sendo desagregados do processo de ensino.

Na tentativa de atender as pessoas que foram excluídas da educação, por possuírem algum tipo de deficiência, surgem novas propostas de escolas, tais como a escola especial e a integrativa. Contudo, ambas se mostraram insuficientes como aponta Rodrigues (2001), ao afirmar que:

Em síntese, a questão coloca-se na forma como a Escola interage com a diferença. Na escola tradicional, a diferença é proscrita e remetida para as “escolas especiais”. A escola integrativa procura responder à diferença desde que ela seja legitimada por um parecer médico-psicológico, ou seja, desde que essa diferença seja uma deficiência (RODRIGUES, 2001, p.04).

O atendimento educacional para todos, somente ocorrerá, quando a escola fomentar o discurso do ensino inclusivo, entendendo a educação inclusiva como “[...] o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular” (HEGARTY, 1994, apud RODRIGUES, 2001, p.4).

Nesse contexto, apenas:

A escola inclusiva procura responder, de forma apropriada e com alta qualidade, não só à deficiência, mas a todas as formas de diferença dos alunos (culturais, étnicas etc.). Desta forma, a educação inclusiva recusa a segregação e pretende que a escola não seja só universal no acesso, mas também no sucesso. (RODRIGUES, 2001, p.04).

Mais do que educação, precisamos que haja qualidade no ato de educar e, para além disso, o processo deve se adequar as necessidades educacionais específicas de cada aluno. Dito isto, entende-se que:

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes (MANTOAN, 2000, p.02).

Contribuído deste modo, no avanço do desenvolvimento da qualidade do ensino, à sensibilidade a diferença, no fomento a inclusão, na redução das inúmeras formas de violência existentes no ambiente escolar e na sociedade, em função da intolerância ao diferente. Transformar a realidade escolar melhorando suas condições significa “[...] formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras” (MANTOAN, 2000, p.06).

Como vimos anteriormente, a utilização do filme como ferramenta pedagógica é capaz de problematizar de forma mais significativa aos que possuem menos familiaridade com as produções textuais, além disso, as obras fílmicas despertam a atenção até mesmo dos alunos menos interessados na aula.

Na busca de reproduzir/representar a realidade, o filme nos insere em uma nova dimensão espaço-temporal única, dando-nos a oportunidade de enxergar essa ‘nova realidade’ com um novo olhar e, nesse processo de assimilação do novo, pensamos e conhecemos por imagens (FABRIS, 2008). Essa nova perspectiva, suscita a ideia de que além de ser um produto da sociedade, o filme também é capaz de gerar novas práticas sociais, por meio da identificação do sujeito com o personagem representado em tela.

Fazer uso da linguagem visual do filme, dá ao professor a oportunidade de explorar inúmeras formas de interpretação, analisando as imagens, diálogos, sons, enredos e reconstruções históricas, valores morais e éticos entre outros abordados na trama. Auxiliando deste modo, o processo de ensino aprendizagem.

Considerando o bullying e as formas de exclusão por ele fomentadas, entende-se que este problema deve ser trabalhado por todas as disciplinas escolares, seja de modo interdisciplinar ou não. Cabendo não somente a uma, mas a várias disciplinas o trato do bullying escolar, despendendo deste modo, mais tempo para a problematização do tema.

Nesta proposta foi considerada a exibição na escola do filme *Wonder*, para viabilizar o tempo necessário para assisti-lo, o que é possível quando professores de outras disciplinas também tem interesse na exibição do filme. Após os alunos terem assistido ao filme *Wonder*, será proposto um conjunto de 3 aulas de educação física das quais se materializam no plano de aula a seguir.

6.1 PLANO DE AULA

Tema da aula: Síndrome de Treacher collins: o que é?

Objetivos: Esclarecer e informar sobre a Síndrome de Treacher Collins.

Momento Inicial:

Com o filme visto, será feita uma tempestade de ideias com a turma, levando em consideração a produção fílmica *Wonder*. Feito isso, será feito um momento de discussão com fala aberta aos alunos, nessa primeira parte da aula, objetiva-se explicar os conceitos trazidos durante a tempestade de ideias, além de buscar o entendimento que os alunos têm/desenvolveram a despeito do filme, ou seja, verificar o que eles aprenderam e como os alunos pensam ou se portariam diante as situações apresentadas no filme.

Desenvolvimento Da Aula:

Reproduzir para a turma o documentário: Especialmente Marcel: documentário sobre a síndrome de Treacher Collins, disponível de forma gratuita na plataforma do Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=kNWYxwUHW-E>. Produzido no ano de 2018, por Maria Almeida e Roberta Mendes, com duração de 18:25 min. Abrindo o diálogo para identificação e reflexão acerca da síndrome de Treacher Collins (STC).

O documentário retrata a história do menino Marcel, de 8 anos, diagnosticado com a Síndrome de Treacher Collins e, que superou o diagnóstico dado pelos médicos, no qual foi

informado que ele sobreviveria menos de 48 horas. O documentário como a dedicação da família e a motivação contínua com o tratamento do Marcel contribuíram para a superação das adversidades oriundas da STC.



Fonte: Youtube - Especialmente Marcel: documentário sobre a síndrome de Treacher

Collins.



Fonte: Youtube - Especialmente Marcel: documentário sobre a síndrome de Treacher

Collins.

Trazer informações por meio de uma exposição do tema (que poderá usar recurso de textos, imagens, charges, ilustrações e vídeos entre outros), objetivando explicar de forma mais detalhada o que é a STC. Ao final, abrir espaço de fala aos alunos para que eles possam fazer perguntas e/ou sanar dúvidas.

A seguir, segue o recorte de uma sugestão de apresentação do conteúdo em formato de apresentação em *Power point*.

Conceito

1

Consiste em um distúrbio hereditário, caracterizado por anomalias craniofaciais e manifesta-se com diversas variáveis clínicas.

2

Cerca de 40% dos casos de acometimentos da síndrome possuem origem hereditária, e 60% são provenientes de uma nova mutação.

3

incidência de 1:25.000 a 1:50.000 nascidos vivos.

Características

- Se caracteriza pela malformação craniofacial que tem como características o desenvolvimento reduzido da mandíbula, maxila, malares, fissura no palato, malformação ou quase inexistência das pálpebras, malformação do arco zigomático, redução da cavidade oral além de problemas respiratórios e de deglutição.



Tratamento

- O tratamento consiste no acompanhamento multidisciplinar e da realização de inúmeras cirurgias com médicos cirurgiões craniofaciais, oftalmologistas, fonoaudiólogos, cirurgiões dentistas, otorrinolaringologistas, psicólogos, dentre outros profissionais que possam vir a ser requisitados.



Após a exposição do material, os alunos vão construir uma de mídia como forma de representar a sua compreensão acerca do tema da STC. O intuito da produção será mostrar essa compreensão e/ou construir um material de divulgação para as os demais alunos da escola ou e/ou sociedade, que seja capaz de esclarecer sobre o que é a STC. A construção desta mídia poderá ser feita em formato de desenhos, textos, charges, cartazes, ilustrações dentre outros.

Tarefa de Casa:

Pesquisar sobre um ou mais tipos de deficiências ou doenças que acarretam alterações no corpo. Falar o nome e fazer uma breve descrição sobre o que é, se possível, trazer imagens.

Depois de realizarem a pesquisa os alunos devem comentar como gostariam de ser tratado pelas demais pessoas, caso estivessem na situação da qual eles pesquisaram.

Formas de Avaliação:

O processo avaliativo será processual, contínuo levará em consideração as produções textuais feitas pelos alunos, o comportamento e as inúmeras formas de participação em sala, face a discussão dos temas abordados.

Aula 02

Tema da aula: O bullying escolar e suas consequências negativas.

Objetivos: Identificar e refletir sobre o que é o bullying escolar.

Momento inicial: Retomar atividade de casa sobre a pesquisa.

Suscitar o debate sobre o bullying, com o vídeo Bullyng não! Ser diferente é legal (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY). Produzido pela fundação Bradesco, criado por Suppa e Miguel Falabella e dirigido por Filipe Fratino, com duração de 3:50 min. O vídeo mostra Charlotte apresentando sua escola, no passeio eles encontram um valentão que implica com Romano, um aluno novo. O motivo dessa implicância se dá pelo fato de Romano possuir sobrepeso e usar óculos. Ao ver esta cena, Charlotte explica ao valentão a importância das diferenças e que as pessoas devem combater o bullying.



Fonte: Youtube - canal da Charlotte.

Desenvolvimento:

Primeira parte

Em seguida será feito um momento de fala aberta para que os alunos possam dizer com suas palavras o que entendem por bullying. Problematizando o tema a partir do que eles sabem, será feita uma exposição do tema (que poderá usar recurso de textos, imagens, charges,

ilustrações e vídeos entre outros), sobre o que é o bullying, quais são suas características, como se portar diante de uma situação desse tipo e que atitudes tomar para evitar que essa prática ocorra. Além disso, aproveitar a oportunidade para discutir se algum aluno da turma já sofreu ou presenciou alguma situação de bullying escolar e, se possível pedir que ele comente sobre essa situação.

A seguir, segue o recorte de uma sugestão de apresentação do conteúdo em formato de apresentação em *Power point*.



Conceitos

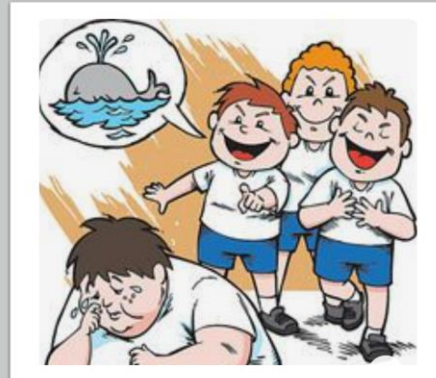
❖ O bullying consiste em um conjunto de ações de natureza agressiva, intencional e que ocorre de forma repetitiva, causando angústia, dor e sofrimento.

❖ Nega ao outro a autonomia, a integridade física ou psicológica e até mesmo o direito à vida. Também pode ser entendida como o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado.

Formas de bullying

❖ **Direta** - inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger).

❖ **Indireta** - acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.



Consequências negativas

- ❖ Dificuldade com autoaceitação.
- ❖ Desinteresse escolar, evasão, prejuízos na aprendizagem em decorrência do déficit de concentração.
- ❖ Depressão, ansiedade, irritabilidade, agressividade, pânico e alterações do sono, causando prejuízo à saúde e ao desenvolvimento cognitivo.
- ❖ Desenvolvimento de autoexclusão.



Segunda parte

A segunda parte ocorrerá na quadra, onde será realizado o jogo da queimada, este, será dividido em duas etapas. Na primeira, os alunos ficarão distribuídos no campo de jogo e haverá somente duas pessoas queimando, ao longo do jogo, quem for sendo queimado deverá sair do jogo e ficar esperando do lado de fora, O último aluno que restar vencerá a partida. (a exclusão nesse momento será proposital e tem o objetivo promover reflexões futuras).

Após o término do jogo será feita uma roda de conversa para averiguar quais sentimentos foram despertados ao vivenciarem o jogo. Questionar à turma se, quando excluimos um colega de uma atividade, ele não se sentiria do mesmo modo? Sempre buscado relacionar o jogo com as consequências negativa promovidas pelo bullying. Indagar se, o cenário de apenas um vencedor seria o ideal? (quem se beneficia/prejudica com esse sistema?), poderia ser diferente? O que poderia ser feito para resolver esse problema?

Em seguida, será feito a segunda parte do jogo, desta vez a queimada valorizará o trabalho em equipe e a solidariedade. Agora os jogadores têm a opção de ganhar vidas conforme conseguirem segurar a bola (o número máximo de vidas será 2 e ele decidirá se vai ficar com ela ou dar para um colega que já foi queimado), além disso, o jogo será disputado por duas equipes, o objetivo de cada equipe é queimar os integrantes do time adversário, conforme estes vão sendo queimados, eles não mais saem do jogo, em vez de serem excluídos, passam a ajudar a sua equipe a queimar as pessoas do time adversário.

Momento final:

Ao final do jogo, será realizada novamente uma roda de conversa para identificar as diferenças que ocorreram em relação a primeira prática, problematizar se desta vez houve os mesmos sentimentos negativos citados na primeira experiência. Questionar a turma em que sentindo a prática que eles viciaram pode ajudar no combate ao bullying.

Tarefa de Casa:

Os alunos devem escrever um poema, uma música, uma charge, ou texto de sua autoria com o tema: Porque não devo praticar bullying.

Aula 03

Tema da aula: A importância da família e amigos

Objetivos: Construir relações de confiança

Momento inicial:

Retomar a atividade de casa da aula passada, pedindo para que alguns alunos leiam ou mostrem o que fizeram e comentem um pouco sobre a experiência ao realizá-lo.

Desenvolvimento: (usar duas das três sugestões)

A atividade ocorrerá na quadra, será realizado 3 os jogos, assim como no jogo da queimada, essas atividades também serão realizadas em etapas, no primeiro momento, o tradicional jogo de pique pega, onde apenas um aluno pegará os outros, quando conseguir, os papéis se invertem, quem foi pego vira pegador e assim sucessivamente.

A segunda etapa se constituirá pelo jogo do pique corrente, a diferença deste para o anterior, consiste no fato de que quando alguém for pego este, segurará as mãos de quem o pegou, dando início a uma corrente e, sempre que alguém for pego este se juntará a corrente, o jogo acabará quando todos as crianças forem pegas pela corrente.

A segunda atividade consiste no jogo do transporte de bastão, nesse jogo o aluno deverá percorrer uma distância de 10 metros equilibrando um bastão (pode ser um cabo de vassoura, tubo feito de papel, jornal etc.) no pé. Para isso, ele deverá se equilibrar em apenas um pé, e pôr o bastão no outro. Caso o bastão caia, ele deverá tentar novamente do ponto em que deixou cair o bastão.

Essa atividade é difícil de se realizar, pois o aluno tem que se deslocar usando apenas uma perna e, ao mesmo tempo equilibrar o bastão na outra perna sem deixar cair. A dificuldade é proposital e tem como objetivo refletir sobre nossas próprias limitações.

Em seguida, o jogo será realizado novamente, porém com uma variação, agora dois alunos podem transportar o bastão, a lógica de usar apenas um pé se mantém. Como são duas pessoas o bastão terá dois pontos de apoio, o que evitará que ele caia e assim o percurso será concluído com mais facilidade do que na primeira vez.

O terceiro e última atividade será o jogo da confiança, serão formados grupos de 5 alunos, desse grupo, 1 ficará no centro e os outros ao seu redor. O aluno que está no centro deverá ficar com os pés juntos e então escolher um lado para cair sem tirar os pés do lugar, os outros alunos tem como objetivo pegar ele, evitando assim sua queda. No decurso da atividade os alunos que estão ao redor vão trocando de função, até que todos tenham desempenhados o papel de cair e segurar o colega. O principal objetivo dessa atividade é estabelecer um vínculo de confiança entre os alunos.

Momento final:

Terminado os jogos, será feita uma roda de conversa no centro da quadra para discutir ambas as experiências, comentar qual das práticas foram mais fáceis ou difíceis de executar, aquelas em que fizeram sozinhos ou as que realizaram de forma conjunta. Problematizar com os alunos a importância de saber trabalhar em equipe, de que sozinhos muito pouco se consegue fazer e, que juntos, eles são mais fortes e capazes de alcançar os seus objetivos. Também os questionar sobre a importância de apoiar e confiar nos amigos e como um simples gesto pode ajudar alguém em um momento de dificuldade.

Trazer exemplos do filme, em que o personagem principal realiza suas conquistas pessoais com a ajuda dos amigos, lembrar como foi difícil para ele, nos momentos em que não teve apoio dos colegas da escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as mídias que compõem as TDICs, o cinema se destaca, pois evidencia em sua trama as problemáticas vivenciadas no dia a dia da sociedade. A história do filme se desvela em sons (diálogos e trilha sonora) e pelas imagens. Estes explicitam ideias e conceitos e, em sua completude, o filme possui a capacidade de mexer o com o imaginário do telespectador, prendendo assim a sua atenção.

Portanto, o filme como elemento audiovisual é capaz de reter a atenção de quem assiste. Em sua complexidade, nos permite por meio da diversidade de temas abordados, que podem ou não retratar a realidade, analisar e identificar potencialidades temáticas no desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

Referente ao tema de inclusão nas aulas de educação física, as potencialidades no uso do filme *Wonder* se manifestam na possibilidade da aprendizagem por imagens, o filme permite a imersão em um cenário que não aconteceu, mas, que representa a realidade vivida. Fazer uso desta obra como ferramenta pedagógica possibilita observar o contexto por uma ótica diferente, além de ampliar a capacidade de se colocar no lugar do outro, uma vez que, os alunos “vivem” por meio do filme, uma história que não é a sua, em decorrência desse processo eles acabam se identificando com certos personagens.

No filme *Wonder*, esta identificação se dá por meio do personagem de Auggie Pullman, compreender as adversidades que o personagem sofre face as práticas de bullying, assim como suas consequências negativas, nos permite refletir sobre questões de alteridade, de como nossas ações podem infligir feridas tanto físicas como psicológicas no outro, como o bullying pode prejudicar a vida das pessoas, sobre o que é a STC e como a família e os amigos desempenham um papel essencial nesse cenário. Corroborando deste modo, na promoção de uma ação reflexiva e na sensibilidade à diferença, estimulando desta maneira, as práticas de inclusão.

Assim sendo, o filme *Wonder* tem como potencialidades pedagógicas nas aulas de educação física escolar, formar indivíduos crítico-reflexivos e que busquem a quebra do paradigma de beleza, de corpo “ideal” comumente aceito pela sociedade, desconstruir a ideia de corpo perfeito, fomentar o discurso de erradicação do bullying, que no âmbito escolar, ocorre principalmente frente aos conceitos de estética e beleza.

É importante destacar que este trabalho possui suas limitações, seja pelo curto período de espaço-tempo em que foi realizado ou ainda, pela carência de referencial teórico nesse campo de pesquisa. A discussão sobre análise fílmica como ferramental pedagógica não é nova, porém, parece ser pouco usada na área da educação física devido à natureza de seu

conhecimento e, se consideramos as questões pertinentes a inclusão, a impressão que surge é que tais pesquisas se encontram ainda mais incipientes e por isso carecem de mais pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO ET AL. **Aprender e ensinar em tempos de cultura digital**. Rev. Em Rede - Revista De Educação a Distância, V. 1, n. 1, 2014, p. 152-168. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- BARROS, P. C; CARVALHO, J. E; PEREIRA, M. B; Ferreira, L. O. **Um Estudo Sobre O Bullying No Contexto Escolar**. Rep. UM. 2009, p, 5739-5757. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/10169>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- BAUER, M. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 189-217.
- BELLAN, S. N. **Probabilidade De Dispêndio De Tempo De Consumidores De Mídia Na Internet**. São Paulo. 2010, p.1-76. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8292/68060200615.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana.; ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433/6260>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- DUARTE, R. **Cinema & Educação**, Belo Horizonte, Ed Autêntica, 2002. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n0181nv>. Acesso em 15 dez, 2021.
- FABRIS, E. H. **Cinema e Educação: Um caminho metodológico**. Rev. Educação e realidade. p. 117-134. v. 33, n. 1 (2008). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6690>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- Fonseca, M.H.; Fonseca, S.G.; Gomes, C.S.; Nogueira, D.M.G.; Soares, L.S. **Bullying: Forma de violência e exclusão escolar**. Rev. Motricidade, vol. 8, 2012, p. 797-802. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568100.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2022.
- FRITZ, A. B. **Associações entre características familiares, estilos parentais de educação e bullying no ambiente escolar**. Porto alegre. 2013, p. 1-35. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55278>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- GARCEZ, A; DUARTE, R; EISENBERG, Z. **Produção e análise de vídeograções em pesquisas qualitativas**. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011.

GERALDI, L. M. A; BIZELLI, J. L. **Tecnologias da informação e comunicação na escola: conceitos e definições**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 18, p.115-136, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379>. Acesso em: 22 dez. 2021.

GÜNZEL ET AL. **Os Filmes na escola: Um instrumento de ensino aprendido**. Rev. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. 9, n.3. p.112-121 set./dez. 2019. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Os+Filmes+na+escola%3A+Um+instrumento+de+ensino+aprendizado.+Rev.+Ensino+de+Ci%C3%A2ncias+e+Tecnologia+em+Revista+Vol.+9%2C+n.3.+p.112-121+set.%2Fdez.+2019.&btnG=. Acesso em: 15 dez. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Cultura Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho dos professores?**. Rev. Educativa, V. 9, n. 1, p. 25-46, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/73>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras**. ETD - Educação Temática Digital, n. 1, v. 3, 2000, p. 1-8. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-106337>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MASCARELLO, F. (org.). **A História do cinema mundial**. - Campinas, SP: Papirus, 2006. – (Coleção Campo Imagético). Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/linguagem-visual-2/textos/historia-do-cinema-mundial.pdf/view>. Acesso em: 14 dez. 2021.

Minayo, M. C. de S et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, RJ. 2002.

MOTA ET AL. **O uso do filme de animação como ferramenta pedagógica no ensino básico de Presidente Prudente (SP)**. São Paulo, 2016. Disponível em: http://sites.unoeste.br/facopp/wp-content/uploads/2019/08/e0f849a08a211d200e63f8c03259d7b3_TCC_ANIMACAO.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

PIOVESAN, A; BARBOSA, L; COSTA, S. B. **Cinema e Educação**. Anais, i simpósio regional de educação/comunicação. Disponível em: http://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2014/04/CINEMA_E_EDUCACAO.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

RODRIGUES, D. “**A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**”. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, p. 73-81.

SILVA, R. de C. T. da; NASCIMENTO, E. C. do; BARBOSA, C. T. de M.; CAVALCANTI, L. C.; RIBEIRO, E. L. **Revisão Bibliográfica Sobre A Síndrome De Treacher Collins: Descrições Embrionológicas e Fenotípicas**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da

Saúde – UNIT – PERNAMBUCO, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 27, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/6410>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SIMÕES, I. A. G. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação**. Rev. Temática, n, 5, mai. 2009. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/modresource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf Acesso em: 03 jan. 2022.

PELLEGRINELLI, K. D. B. **Existe associação entre a forma que os pais com TBI foram cuidados na infância e a forma como eles cuidam dos seus filhos na vida adulta?** São Paulo, 2018, p. 1-118. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-28022019-102024/pt-br.php>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SOUZA, L. E. D. **Superproteção e seus efeitos na infância**. Atibaia, 2011. P. 1-43. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/332>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SPEZZIA, S. **Repercussões Bucais da Síndrome de Treacher Collins: revisão de literatura**. Journal of Oral Investigations, Passo Fundo, vol. 7, n. 2, p. 89-97, Jul. 2018. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/2683/pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022

VALENTE, J. A. **A comunicação é a educação baseada no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação**. Rev. UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, p. 141-166. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17>. Acesso em: 26 dez. 2021.

VIANA, M. C. V; ROSA, M; OREY, D. C. **O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: Um resgate a diversidade cultural**. Ensino em Re-Vista, v.21, n.1, p.137-144, jan./jun. 2014.

WIKIPÉDIA. *Wonder*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wonder#Bilheteria>. Acesso em: 04 jan. 2022.

YOSHIDA, M; TONELLO, C; NIVALDO. **A Síndrome de Treacher Collins: desafio na otimização do tratamento cirúrgico**. Ver. Bras Cir Craniomaxilofac, 2012, p. 64-88. Disponível em: <http://www.abccmf.org.br/cmf/Revi/2012/abril-junho/03-S%C3%ADndrome%20de%20Treacher%20Collins%20desafio%20na%20otimiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20tratamento%20cir%C3%BArgico.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.